Publicado em 30/06/2023 - 05:54

Inovação nas ruas

JEFFERSON BOTEGA

Passeio pelas ruas de Porto Alegre foi prévia de projeto-piloto que a prefeitura pretende implementar neste ano

Capital faz teste com ônibus 100% elétrico

VINICIUS COIMBRA
vinicius.coimbra@zerohora.com.br

Motor menos barulhento e movido a energia limpa. Essas são algumas das características do Attivi Integral, um ônibus 100% elétrico da Marcopolo que fez duas viagens no trânsito de Porto Alegre ontem. O veículo transportou participantes do 4º Fórum Gaúcho de Secretários e Dirigentes de Mobilidade Urbana e da 12ª Reunião Geral do Grupo de Benchmarking Qualiônibus por vias da Zona Norte.

O teste foi uma prévia de um projeto-piloto que a prefeitura da Capital quer implementar ainda neste ano: o uso diário de veículos elétricos no transporte urbano.

– A propulsão é feita por energia elétrica, que é um combustível limpo, por isso não tem emissões. Ele polui menos. Em termos de uso, é 30% mais econômico por quilômetro rodado (*do que um ônibus a diesel*) – explica Cristiano Hilgert, representante da Marcopolo.

O veículo da empresa gaúcha custa cerca de R$ 2,7 milhões, mais de três vezes o valor de um ônibus novo a diesel da frota da Capital, que fica na faixa dos R$ 800 mil. A autonomia da bateria é de 250 quilômetros dentro da cidade. O tempo de carga é de até quatro horas, feito por meio de um plug-in. São comportados 83 passageiros (um cadeirante, 30 sentados e 52 em pé).

O veículo tem tecnologia nacional, à exceção das 10 baterias que alimentam o sistema. Esses produtos são importados da China: o conjunto custa cerca de US$ 150 mil (R$ 728 mil na cotação atual) e tem vida útil média garantida pelo fabricante de oito anos. Segundo a Marcopolo, o Attivi Integral pode ser utilizado por ao menos 15 anos.

– O ar-condicionado é elétrico, há entradas USB, software próprio. Ele tem freio regenerativo, ou seja, quando começa a reduzir (*a velocidade*), isso se reverte em carga na bateria, o que dá autonomia maior. As janelas são maiores, isso dá mais visibilidade, fica um carro mais agradável para viajar – acrescenta Hilgert.

O Attivi Integral não tem chaves: para ligar o motor é preciso apenas inserir um cartão (como em um caixa eletrônico) e dar a partida com um toque de um botão do painel. O veículo é mais alto (3,6 metros) na comparação com os ônibus que circulam em Porto Alegre e têm o piso mais baixo.

Por isso, o veículo que foi usado no teste não poderia ser utilizado em paradas de pontos de Porto Alegre por conta do desnível. No entanto, essa dificuldade não seria problema em um eventual uso na Capital, pois a altura é adaptada às características da cidade, conforme a Marcopolo.

Tecnologia

O Attivi Integral é o primeiro veículo elétrico a reunir toda a tecnologia da empresa da Serra, ou seja, com chassis e carroceria desenvolvidos pela marca. A Marcopolo, porém, já participou da construção de mais de 750 ônibus elétricos e híbridos, feitos com chassis de parceiros, que foram comercializados no Brasil e no exterior. Além de Porto Alegre, a empresa de Caxias do Sul trabalha para apresentar o ônibus em outras cidades brasileiras.

– Sabemos que a eletrificação da frota é um movimento que vai acontecer ou já está acontecendo no mundo inteiro. E isso representa um bom custo-benefício para o usuário, para o operador e para o meio ambiente – afirma Hilgert.

Adão de Castro Júnior, secretário de Mobilidade Urbana de Porto Alegre, diz que a prefeitura quer iniciar um projeto-piloto com os veículos elétricos ainda neste ano:

– Vamos dar oportunidade para todas as fábricas testarem seus ônibus aqui. Queremos ter pelo menos 90 dias para testá-lo. Vamos colocar esses ônibus em linhas para que eles rodem diariamente transportando passageiros – diz.

Se o "teste" for bem-sucedido, a ideia do Executivo municipal é comprar veículos elétricos para a frota que hoje tem 1,1 mil ônibus. A aquisição, porém, é uma barreira, pois os veículos como o da Marcopolo custam entre três e quatro vezes o valor de um ônibus a diesel.

– É ainda um valor alto. Comprar dois ou três deles não seria problema, mas não é isso o que a cidade precisa. Para qualificarmos a frota, precisamos de compras mais robustas, de cem ou 200 ônibus a curto prazo. Mas, para isso, precisamos de um financiamento de grande monta, e que seja a juros baixos. Esperamos que o governo federal também lance programas para que possamos adquirir esses ônibus – pontua o secretário.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Energia limpa **Pagina:** 18

Copyright © Clipclap 2025.